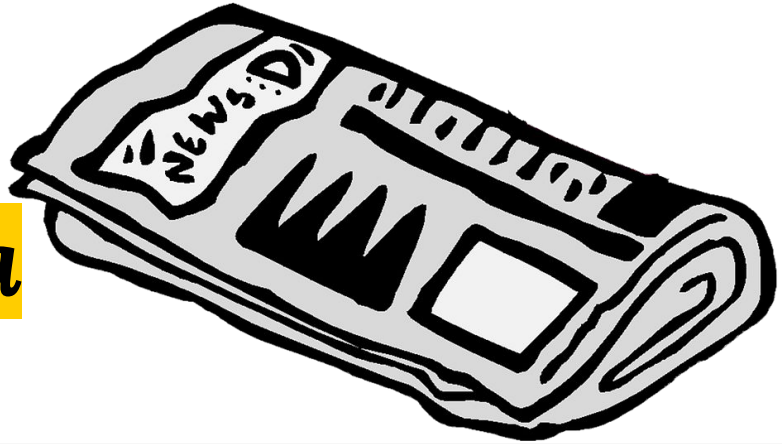
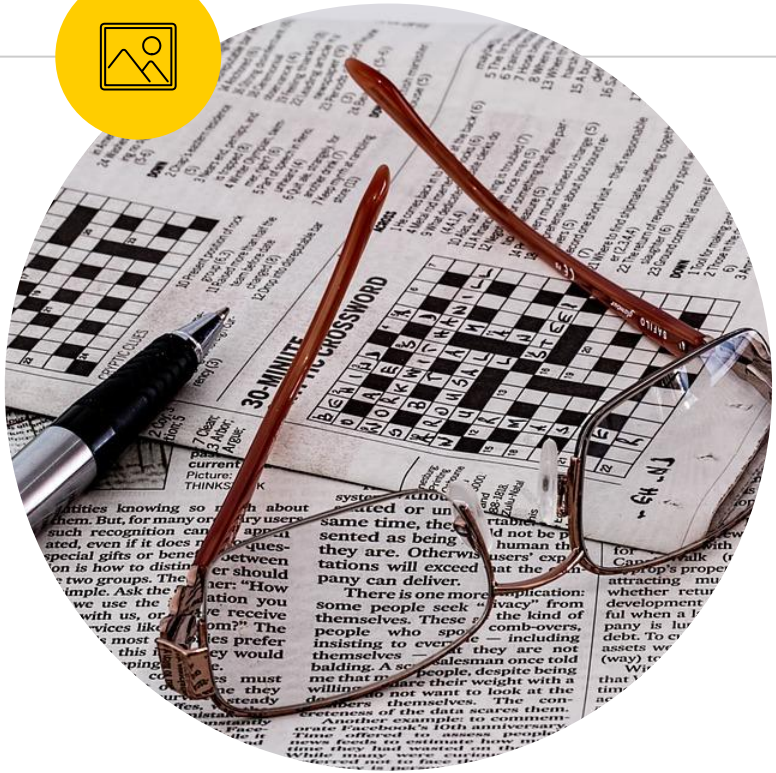
Literatura:
crônica argumentativa



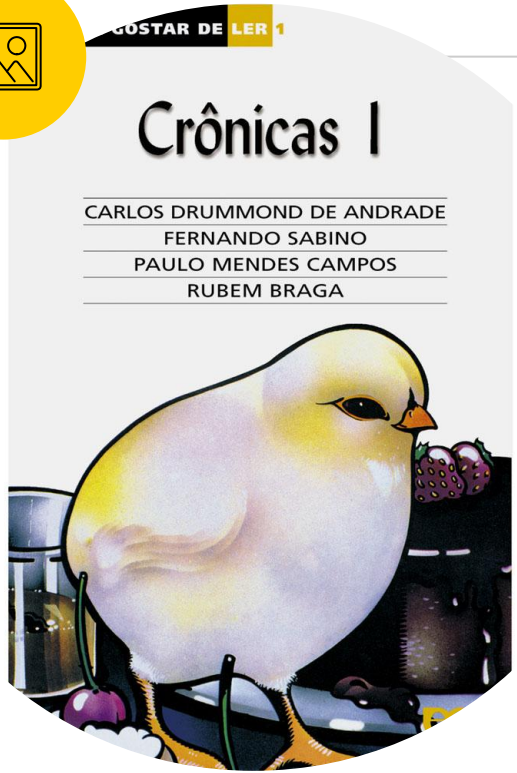
Firmando as bases

As crônicas surgiram nos idos do século XIII, como narrativas dos fatos dos cotidianos. No século XIX, com o desenvolvimento da imprensa, passaram a fazer parte dos jornais. Presentes nos rodapés das páginas sob forma de folhetins, não mais relatavam fatos em sua ordem cronológica, mas **apresentavam reflexões críticas** sobre eles.



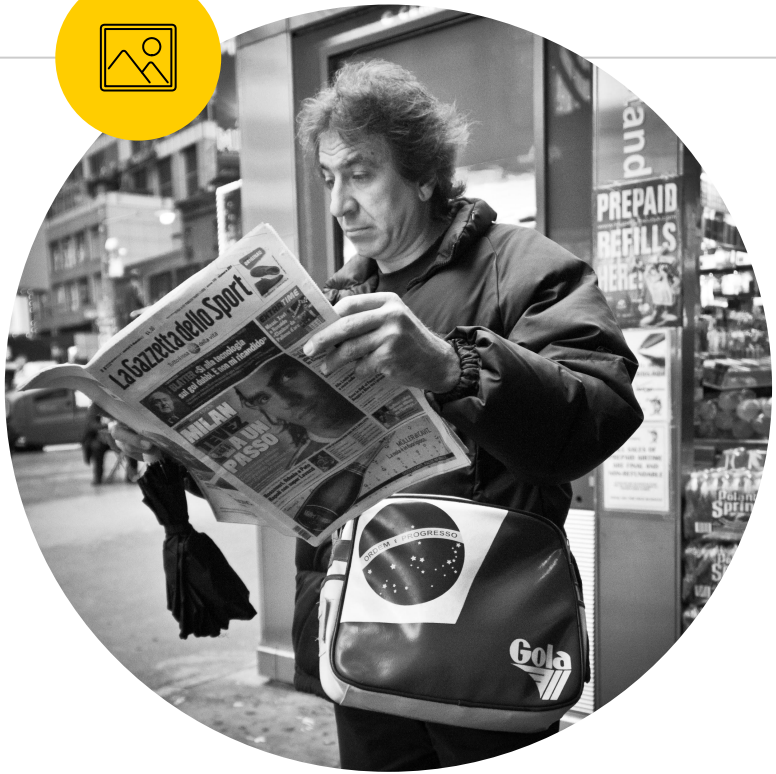
Conquistando espaço

Com o passar das décadas, os folhetins foram perdendo seu espaço nos jornais, até desaparecerem por completo, enquanto as crônicas, que assumiram características literárias, foram conquistando o gosto do público. Comentando sempre **fatos da atualidade**, mas sem excluir aprendizagens do passado, consolidaram seu espaço nos jornais.



Nomes importantes

No Brasil, a crônica se consolidou por volta de 1930 e contou com grandes nomes, como Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis, Rubem Braga e Nelson Rodrigues. Atualmente, Luis Fernando Veríssimo, Sergio Porto e Millôr Fernandes são nomes bastante significativos quando se fala de crônicas brasileiras.



Os *leitores*

Na construção das crônicas, há a preocupação com que o leitor se interesse sobre o assunto tratado. Por isso, é comum que o cronista dê maior atenção aos problemas do modo de vida urbano e contemporâneo e aos pequenos acontecimentos do dia a dia, comuns das grandes cidades; assim fica fácil para o leitor de identificar com as situações contadas.

Crônica: o cotidiano é o tema

O termo "crônica" é derivado da palavra grega *khrónos*, que significa tempo.

Estrutura Padrão

1º

Introdução
Tema

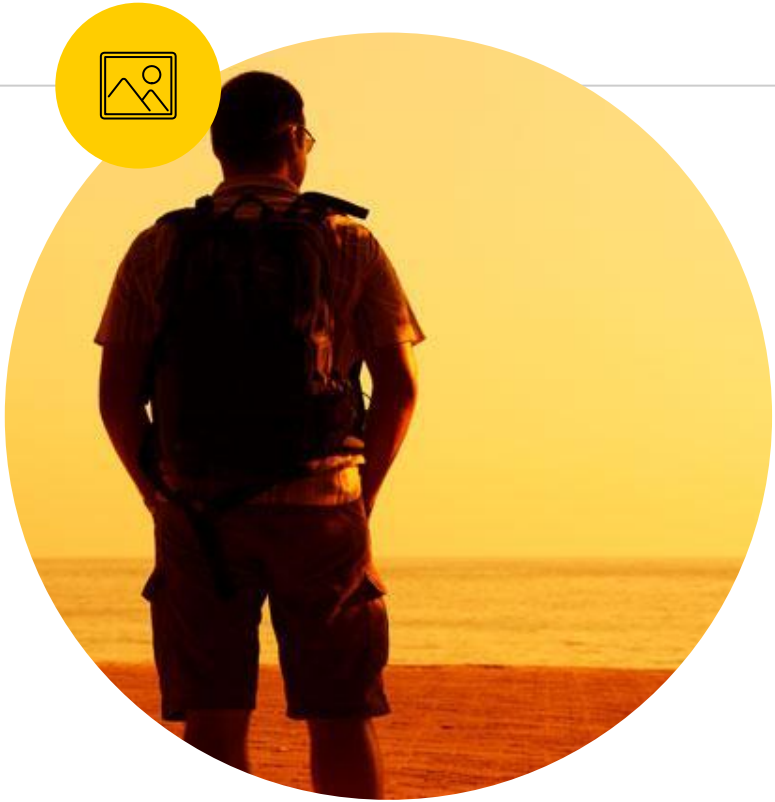
Apresentação do assunto a ser abordado - a sua opinião sobre o assunto

2º 3º 4º

Desenvolvimento
Argumentação

5º

Conclusão
Retomar o tema



O observador do dia a dia

É um gênero literário cujos textos tratam de **assuntos do cotidiano**, a partir de uma visão que vai além do simples ato de olhar e relatar.
O cronista observa os detalhes dos acontecimentos corriqueiros e, a partir desse seu olhar subjetivo, escreve um texto normalmente curto, que faz uma abordagem crítica, questionadora ou bem-humorada da situação observada.

OPINIÃO

Você deve se posicionar de acordo com a opinião que julga apropriada ao tema. Lembre-se de que deverá sustentá-la com argumentos coerentes e bem elaborados, caso contrário seu ponto de vista poderá ser facilmente refutado.

Tipos de argumentos

- **Argumento de autoridade** - *apresenta informação ou opinião de especialista no campo de conhecimento em questão.*

- **Contra-argumentação** - *consiste em apresentar argumentos com posicionamentos contrários, discorrer sobre os pontos de vista presentes para, por fim, fortalecer a tese do autor do texto.*

Modalizadores discursivos

São elementos linguísticos que atuam como indicadores de argumentação. São encarregados de evidenciar o ponto de vista assumido pelo falante e assegurar o modo como ele elabora o discurso. Podem ser usados como modalizadores:

- Advérbios (realmente, sem dúvida, inegavelmente, provavelmente, felizmente...)
- Modos verbais e verbos auxiliares (poder, dever, querer...)
- Adjetivos (é necessário, é prioritário, é urgente...)
- Expressões afirmativas ou negativas (é possível, é certo que, é lógico que...)

Na crônica, não há grandes descrições de personagens (quando esses aparecem), uma vez que o que está em foco é a situação vivida, o que se fala sobre um episódio do dia a dia que pode acontecer a qualquer pessoa. Assim, por meio de uma linguagem simples, o cronista consegue estabelecer uma proximidade maior com o leitor, que é por ele conduzido através do texto de forma leve, como se estivessem participando de uma conversa.

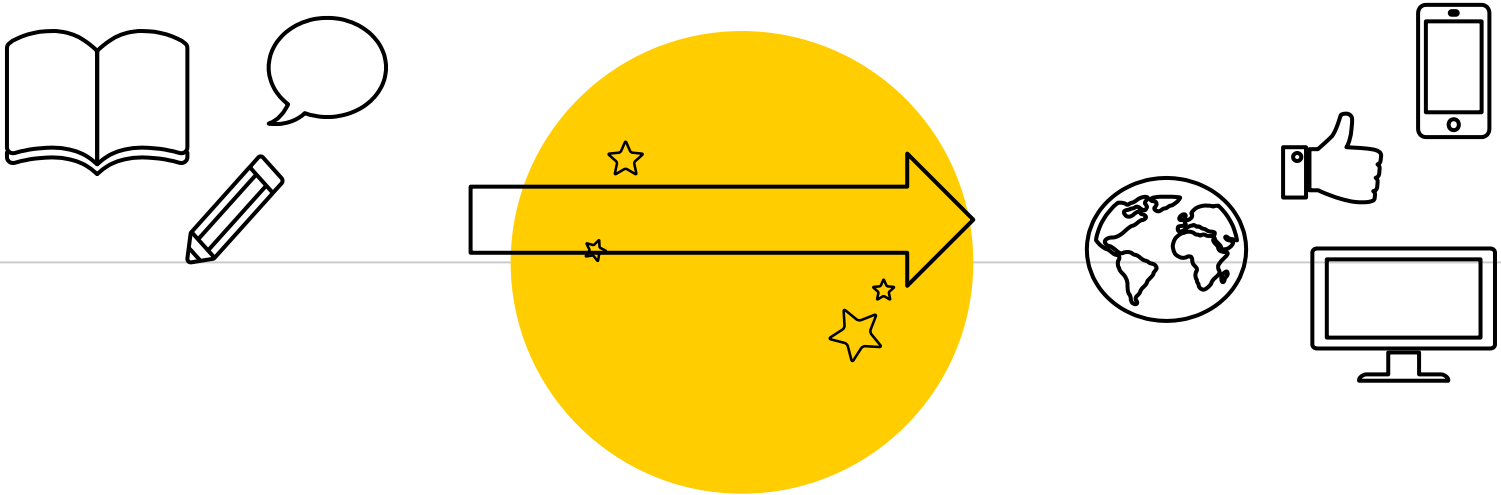
“

Crônica

São textos narrativos em geral curtos, que tratam de assuntos comuns do cotidiano. A escrita é simples, próxima à linguagem coloquial. O cronista inspira o efeito de uma conversa informal para envolver o leitor, como se os dois estivessem comentando os fatos ocorridos naquele dia.

Características da crônica

- texto normalmente publicado em jornal ou revista, por isso: conciso, ágil e dinâmico;
- texto narrado em primeira pessoa – visão pessoal sobre um determinado assunto;
- linguagem geralmente informal, simples, espontânea – misto de literatura e jornalismo;
- identificação e conversa com o leitor;
- relato de acontecimentos corriqueiros ou inusitados, às vezes retirados do noticiário jornalístico;
- gênero humorístico, crítico e reflexivo ao mesmo tempo;
- análise de questões sérias por meio de uma aparente "conversa fiada".

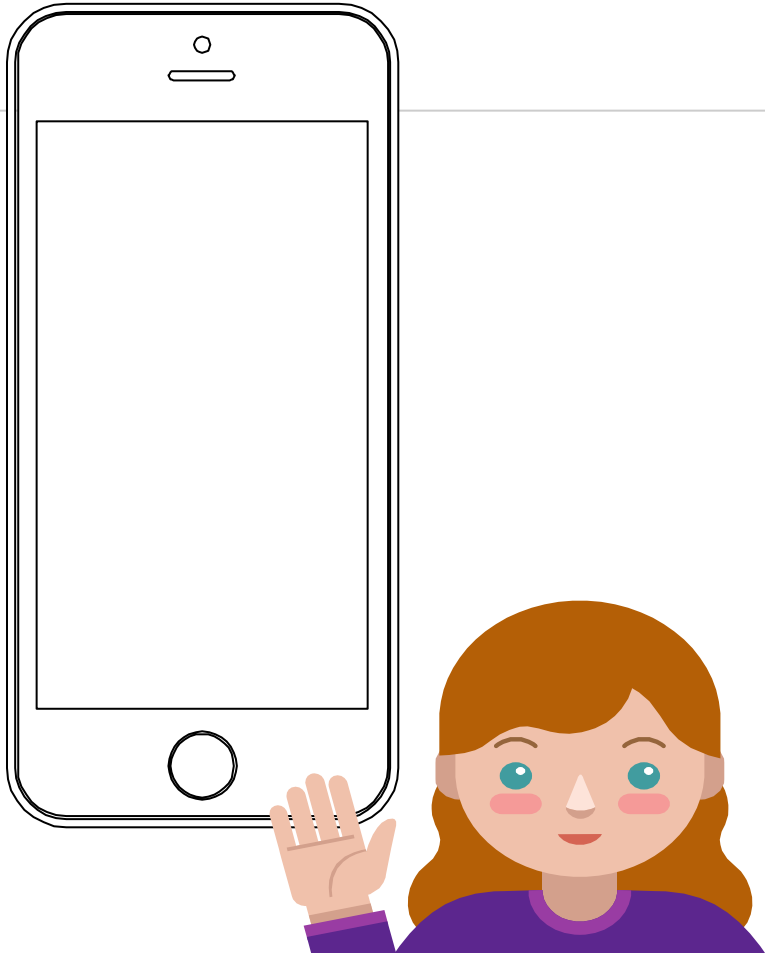


Uma crônica argumentativa pode ser publicada na Internet?

Aula Digital

Fique à vontade para capturar esta aula!

Prof Marina Ferreira



powered by Google